

FONDOAMBIENTAL

Fonte JB

Data 10/4/97 Pg 25

Class. 128

Carlos Magno



Vicente e Beatriz junto à casa de pau-a-pique que construíram em terreno da reserva, onde querem ficar

Invasores devastam área florestal de Petrópolis

Invasores estão tomando conta de um terreno no Parque São Vicente, em Petrópolis (Região Serrana), onde existe uma reserva florestal que aos poucos vai sendo desmatada. Parte da área, cujo proprietário é Rubens Rolla, filho do fundador do Hotel Quitandinha, Joaquim Rolla, já foi ocupada por algumas famílias. O avanço do desmatamento ameaça outras casas no bairro, pois a cobertura vegetal sustenta os restos de uma pedreira.

Os moradores já se reuniram e decidiram entrar com uma ação, mas não sabem ainda se ela será contra o proprietário do terreno ou contra a prefeitura, na tentativa de impedir o desmatamento. "Subindo essa encosta, aqui atrás da minha casa, é tudo pedra. Se tirar a floresta, como é que fica?", preocupa-se Zenite Ribeiro da Silva, de 54 anos, moradora há 22

anos do bairro. Outro morador, João Alfredo Ribeiro, reclama que a inércia do poder público é a principal responsável pela favelização da cidade. "Você pode procurar: hoje cada bairro de Petrópolis tem pelo menos uma favela, por conta da ocupação desordenada dos morros", diz.

Reuniões—Os invasores argumentam que não têm perspectivas de comprar um terreno para viverem. Um deles, que preferiu não se identificar, contou que um procurador do dono do terreno, acompanhado de um policial, esteve no local e, mesmo não apresentando nenhum documento que comprovasse a representação, exigiu a saída dos invasores. "Nós marcamos várias reuniões - a última foi dia 28 de março - para resolver essa situação, mas o dono do terreno não apareceu para ne-

gociar. O tal procurador anotou nossos nomes, e prometeu trazer uma solução no próximo dia 19", disse.

Outro invasor, Vicente Filho do Nascimento, construiu uma casa de pau-a-pique, onde mora com a mulher, Beatriz Bahia dos Santos. "Sempre rocei terra, mas agora não consigo minha aposentadoria. Eu morava num barraco alugado na Rua Campos, aqui mesmo no Parque São Vicente, mas a dona começou a cobrar muito caro. O homem que veio com o policial disse para eu fazer minha casa e minha roça lá, depois da pedreira, mas o pessoal de lá não deixou, dizendo que é floresta e não pode mexer, um homem foi até agressivo comigo. Agora, não quero mais roçar, quero só um canto para acabar os meus dias", conta.